


4o. Congresso Internacional de Inovação – FIERGS
Política Industrial em Mercados Emergentes
Porto Alegre, 17 de novembro de 2011

Os desafios do desenvolvimento brasileiro e a Política Industrial

João Carlos Ferraz
Vice-Presidente



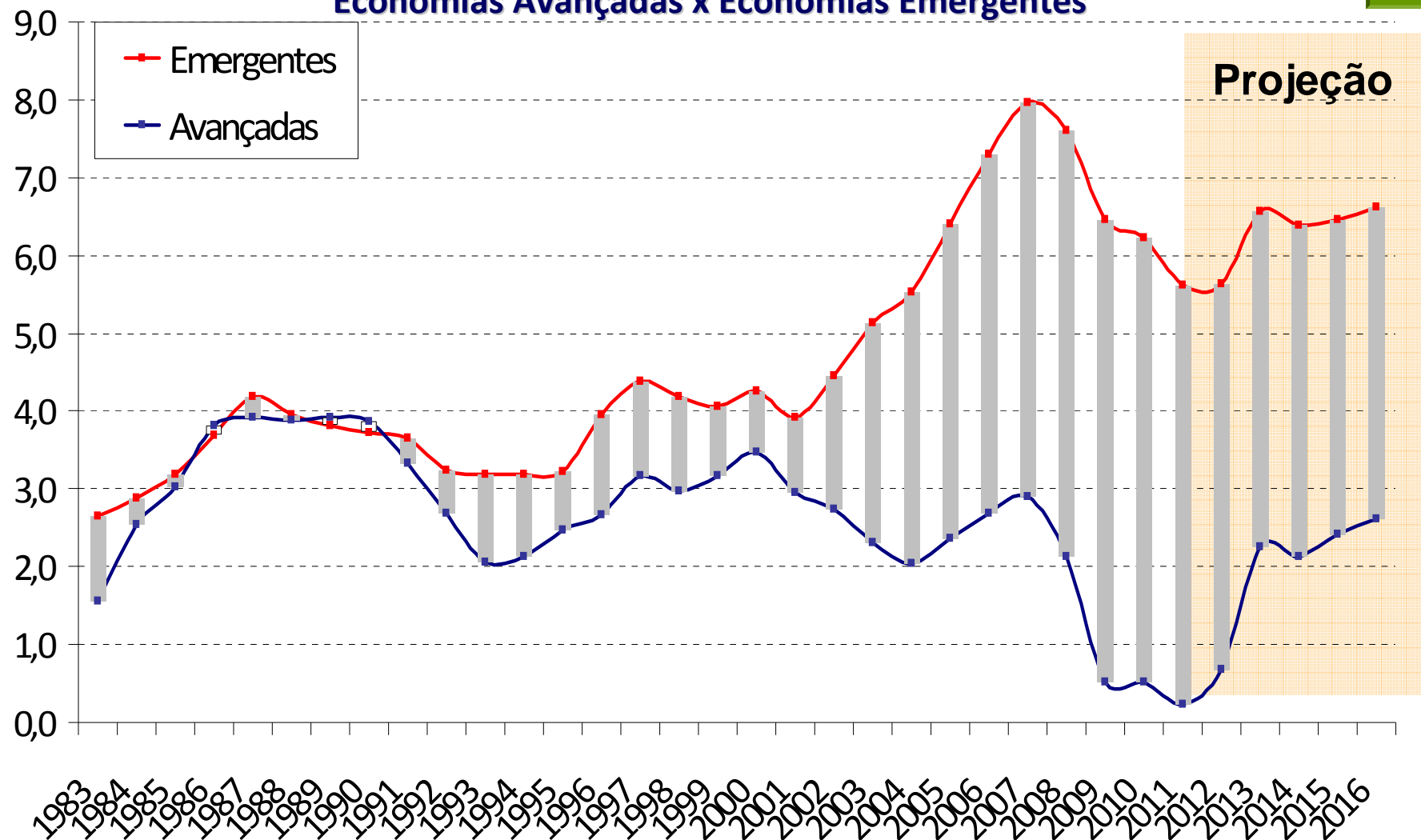
- ✓ Durante períodos de intensa mudança ocorrem **desencontros entre “velhos” e “novos” ativos e competências**. Velhos ativos são queimados – e isto ocorre durante crises financeiras- enquanto novos ativos ainda estão em experimentação.
- ✓ Durante mudanças o perfil das normas que serão dominantes ainda está fermentando. **Prevalece a incerteza.**
- ✓ Aí terão vantagens aqueles dispostos ao inesperado, com **atitudes de experimentar o novo**, relativamente àqueles travados em “velhas” práticas.

- ✓ **Crise de longa duração**, economia mundial em várias velocidades 
- ✓ **Novos e velhos países protagonistas**. Multipolaridade negociada ou conflituosa?
- ✓ **Emerging middle classes**. Incorporação de muuuitos aos mercados. **O que querem?**
- ✓ **Pressão sobre recursos vs mitigação de emissões**
- ✓ **Acirramento da concorrência**: feroz disputa pela geração, apropriação e distribuição de riquezas
- ✓ **Forte ritmo do progresso técnico** e crescentes investimentos por empresas e países em inovação


Curto prazo: emergentes afetados pela crise Longo prazo: trajetória firme de crescimento



Variação real do PIB (média móvel – 4 anos)*
Economias Avançadas x Economias Emergentes

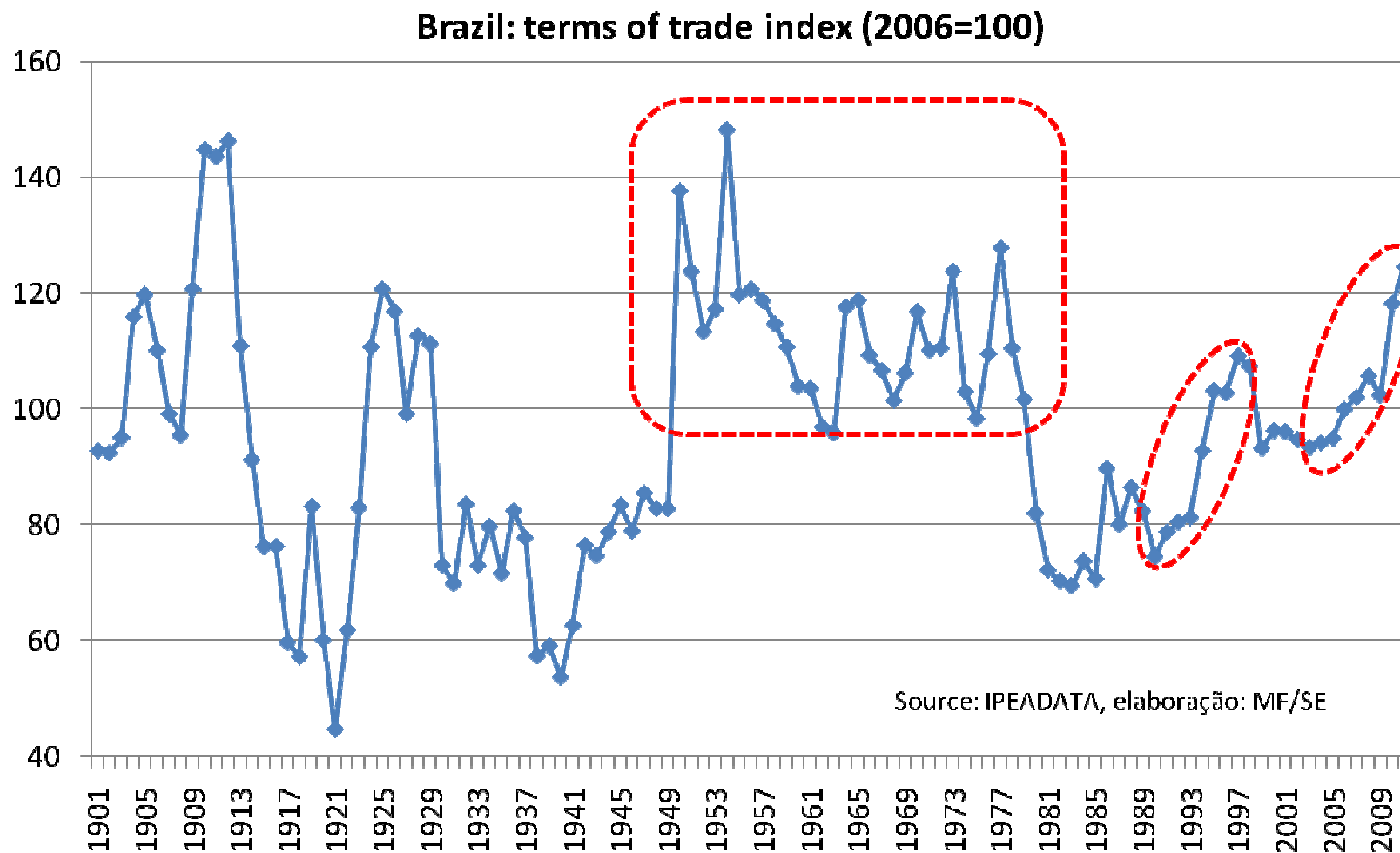


- ✓ **Incertezas nas economias avançadas levam à desaceleração do crescimento mundial.** A projeção para o crescimento das economias avançadas, em 2012, caiu de 2,5% (jan/11) para 1,9% (set/11)
 - ✓ Zona do Euro: risco soberano e impactos no sistema bancário
 - ✓ EUA: Decisões importantes a reboque do momento político
- ✓ **Emergentes:** nenhuma indicação de crise mas de **desaceleração** influenciada pelo cenário externo
 - ✓ China: Desaceleração moderada
 - ✓ Brasil: Cenário mundial acentuou a desaceleração programado

- ✓ **Commodities:** Termos de troca devem continuar positivos porém em patamar de preços menor. Cenário melhor para as commodities agrícolas frente às minerais 
- ✓ **Fluxos de capitais de longo prazo:** Investimento direto deve continuar pela atratividade brasileira. Possível retração dos investimentos em carteira, em 2012, pela necessidade europeia de fortalecer seu sistema financeiro
- ✓ **Fluxos de capitais de curto prazo:** exceto no caso de crise, linhas de crédito tendem a se manter, talvez com custos mais elevados

A concorrência será mais acirrada, em todos os mercados

O Brasil aproveita períodos de termos de troca favoráveis

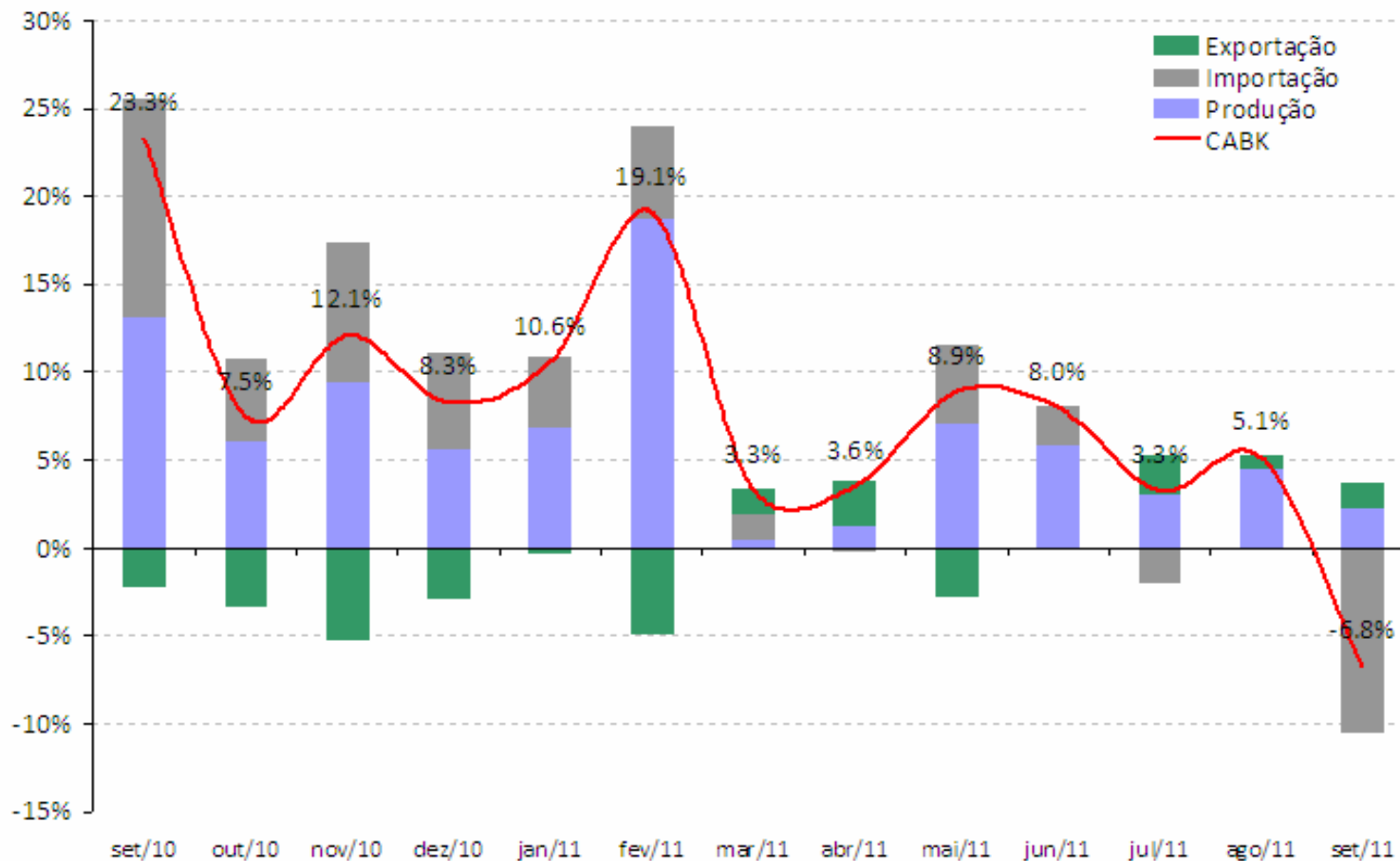


O cenário brasileiro. Desaceleração no curto prazo reflete incertezas do mercado internacional



Decomposição da variação do consumo aparente de bens de capital

(Variação % mês contra mesmo mês do ano anterior)



Atitude de cautela tem reduzido o ritmo dos investimentos.

Perspectiva dos investimentos (versão preliminar) (R\$ bilhões de 2010)

Setores	Realizado	Perspectivas	Crescimento Total	Crescimento anual
	2006-2009	2012-2015	%	% a.a.
Indústria	391	613	56,6	7,8
Infraestrutura	257	392	52,7	7,3
Total	648	1005	55,1	7,6

Fonte: BNDES

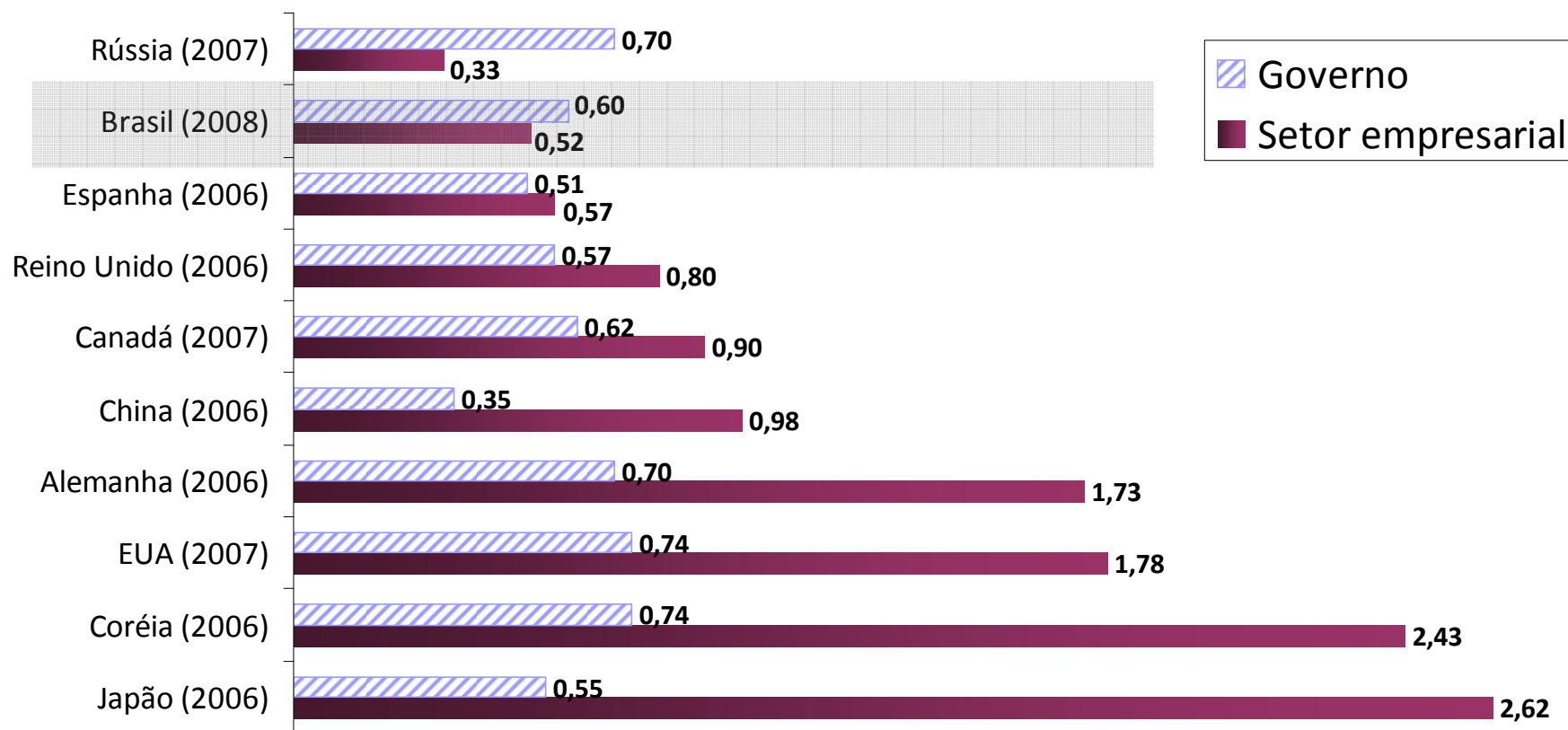
O investimento em inovação é essencial

- **Efeito microeconômico:** fortalece a competitividade
- **Efeito macroeconômico:** aumenta eficiência de cada unidade de investimento

Investir mais em inovação é necessário. *O esforço ainda é muito limitado*



Investimento Público e Privado em P&D (% PIB)



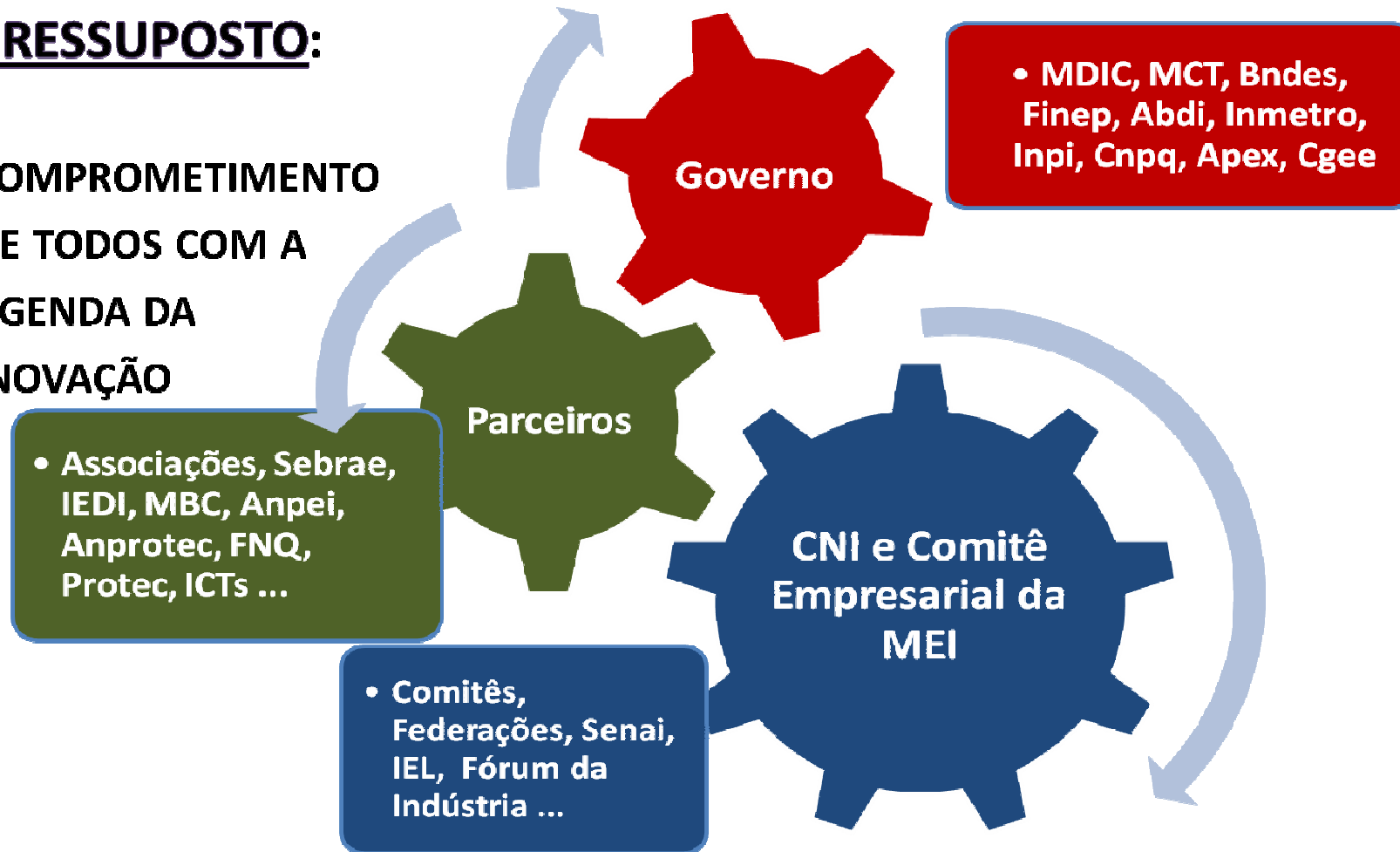
Fonte: MCT. Elaboração BNDES

- ✓ Países avançados: mais de 70% dos dispêndios realizados por empresas.
- ✓ Brasil: de 38,3 mil empresas inovadoras, apenas 3,23 mil inovam para o mercado nacional e 267 inovam para o mercado mundial.

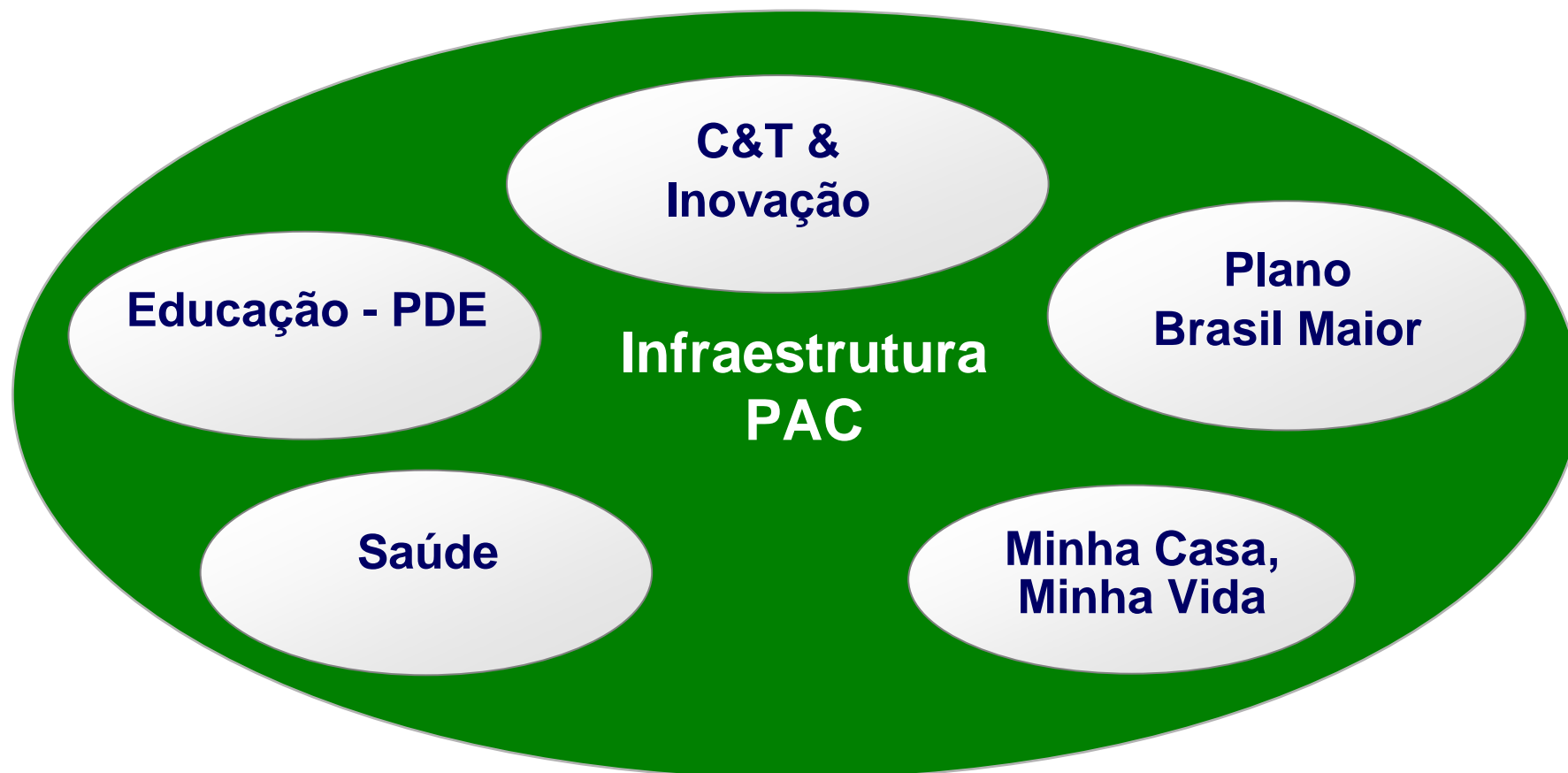
MODELO MEI

PRESSUPOSTO:

COMPROMETIMENTO
DE TODOS COM A
AGENDA DA
INOVAÇÃO

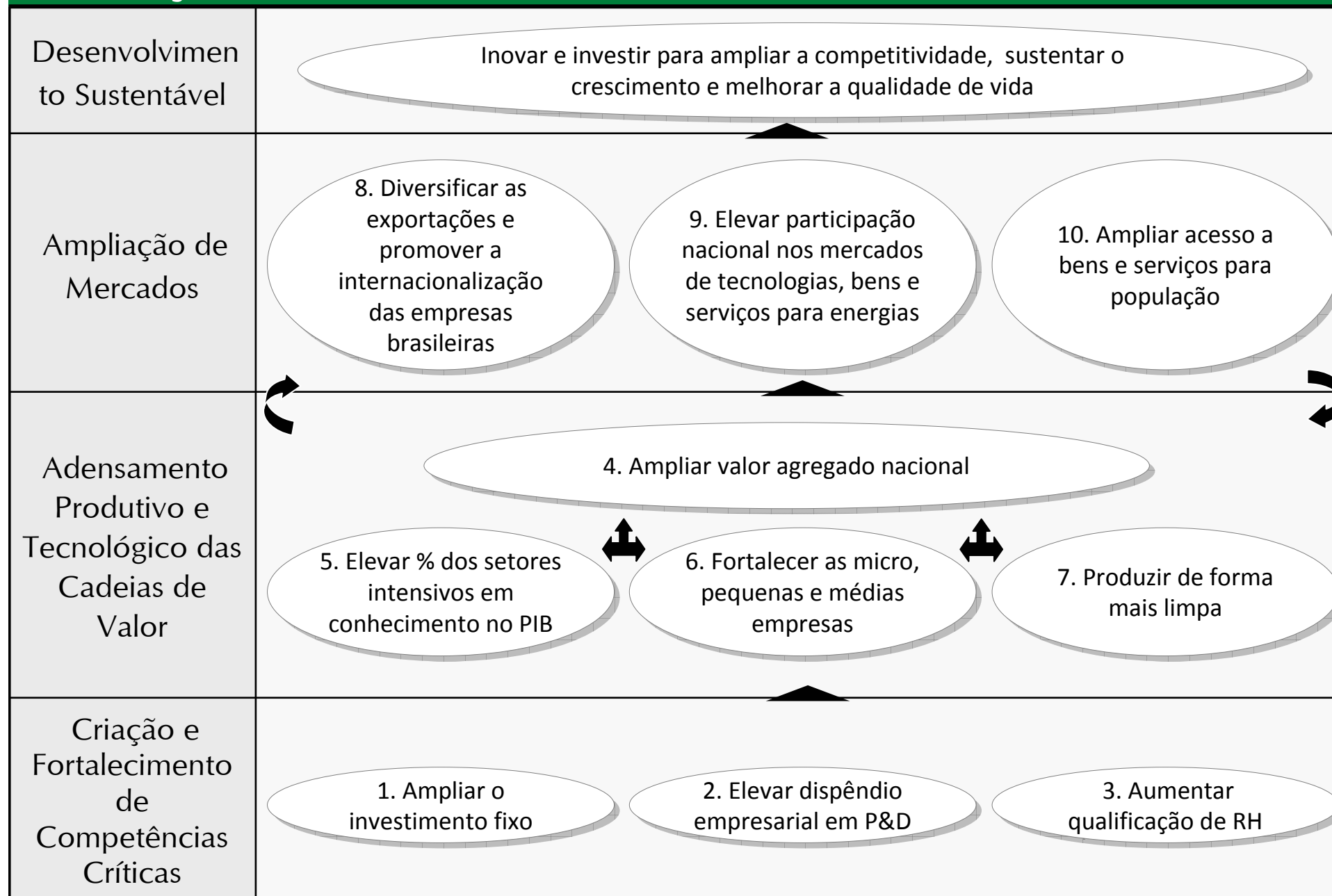


Políticas de Desenvolvimento

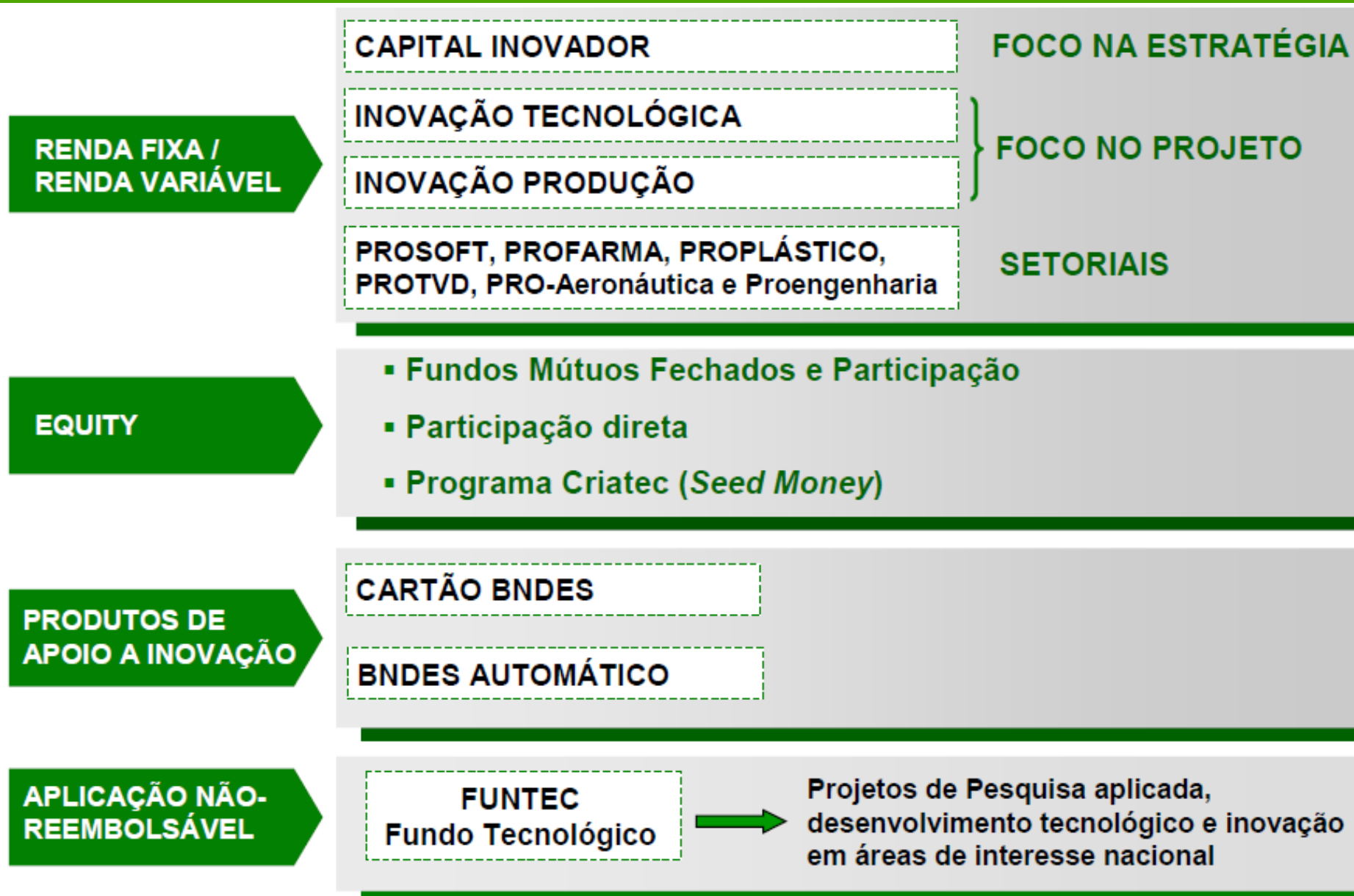


**Políticas estruturantes que expandem e fortalecem capacitações
na economia brasileira**

Plano Brasil Maior: agregar valor com inovação



Inovação: como prioridade do BNDES, mobilização de todos os instrumentos



Mercado externo

- Construir liderança e comando de redes de inovação, produção e distribuição em setores competitivos
- Brasil pode oferecer segurança alimentar, energética e ambiental

Mercado interno

- Consumo de massa: preencher aspirações e poupar para o futuro
- Infraestruturas. Uma fronteira ainda muito inexplorada

Focos das políticas públicas:

estabilidade, inclusão, investimento com inovação

Investimentos em inovação para:

- **garantir a sustentabilidade do desenvolvimento**
- **aumentar a capacidade de resistência da economia a choques de concorrência e ao ambiente externo de baixo crescimento**

**O protagonismo é da empresa, do instituto de pesquisa,
de cada um de nós**

4o. Congresso Internacional de Inovação – FIERGS
Política Industrial em Mercados Emergentes
Porto Alegre, 17 de novembro de 2011

Os desafios do desenvolvimento brasileiro e a Política Industrial

João Carlos Ferraz
Vice-Presidente

